

# DISSERTAÇÕES E TESES

## *“Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências - Rumo à construção de um projeto educativo”*

LÍVIA MARIA FRAGA VIEIRA

Orientadora:

GLAURA VASQUES DE MIRANDA

Data da defesa:

11/03/87

O objetivo da dissertação foi o de acompanhar a trajetória da creche na política social brasileira. Utilizando principalmente documentos oficiais, buscamos conhecer como a necessidade-creche foi suprida por setores do empresariado, no início deste século, e pelo Estado, no nível da legislação trabalhista e através de instituições federais: Departamento Nacional da Criança (1940) e Legião Brasileira de Assistência (1942). Na assistência patronal, num contexto de reduzida legislação social, a creche foi concebida como benemerência do empregador e destinava-se a crianças de até 6 anos, acolhendo, em alguns casos, filhos de todos os trabalhadores da empresa. Ao intervir legalmente, o Estado o fez restringindo, excluindo, discriminando, não garantindo cumprimento legal. Após 1940, a ques-

tão-creche esteve restrita a órgãos sanitários e assistenciais. Até 1970, a creche era vista como mal necessário, elemento da puericultura social e recurso ligado à pobreza. Na conjuntura de crise e emergência de movimentos sociais do final dos anos 70, sem abandonar a execução indireta, o Estado impulsiona a criação de creches para compensar carências e possibilitar o trabalho feminino, a partir do princípio da “participação comunitária”. A utilidade da creche como estratégia de combate à pobreza é apregoada em situações emergentes, mas movimentos urbanos de luta reivindicam-na como direito universal à educação, para a criança de 0 a 6 anos. Sua finalidade, nesse caso, não é apenas atender às famílias carentes, mas oferecer oportunidade de educação e socialização aos menores naquela faixa etária.

## *“Ou bem estuda ou bem trabalha: a relação escola/trabalho a partir da representação do aluno excluído-evadido”*

ANA TEREZA DRUMOND RODRIGUES

Orientadora:

Edil Vasconcelos de Paiva

Data da defesa:

25/08/87

Pesquisa sob forma de estudo de caso, sendo entrevistados alunos excluídos no ano de 1985 de uma escola estadual de 5ª a 8ª séries, de Belo Horizonte. O trabalho revela algumas das condições de vida e de estudo dos alunos, que se alternam no movimento de sua exclusão/evasão do processo escolar, constatando-se que a maioria dos alunos entrevistados evadiu-se devido à necessidade de trabalhar. Como fio condutor da análise, tomaram-se os múltiplos empecilhos que se delineiam no cotidiano escolar para dificultar, vistos isoladamente, e impossibilitar, no conjunto, a permanência na escola de alunos trabalhadores. Foram considerados ainda os limites que o mundo do trabalho impõe aos jovens, impedindo-lhes serem tam-

bém estudantes. Para além de instituições dicotomizadas, é toda uma organização social, expressa por aquelas, que constrói a impossibilidade da concomitância estudo/trabalho. A análise das representações dos alunos sobre educação e escola permitiu captar a expressão de momentos de ruptura ou de instâncias reflexivas, permeados por outros de incorporação da crítica da ideologização tradicional. No conjunto, os depoimentos sintetizam uma tensão fundamental: ou se estuda ou se trabalha. E alguns estudam porque muitos trabalham. Nesse sentido, foram explorados alguns aspectos do caráter mediato da prática escolar no interior das relações sociais de trabalho.

## *“Diferença não é Deficiência: em questão a patologização do fracasso escolar”*

DÓRIS ANITA FREIRE COSTA

Orientadora:

Magda Becker Soares

Data da defesa:

28/09/87

A partir da crítica às explicações que situam como causa do fracasso escolar das crianças das camadas populares os seus “déficits” e “patologias” diversas, procurou-se mostrar que essas crianças, nas quais se vêem apenas negatividades, têm um potencial rico advindo de sua experiência de vida e uma especificidade de aprendizagem diretamente relacionada à sua classe social de origem. Fez-se um estudo de caso de um grupo de crianças. Suas histórias de vida mostraram as contradições entre seu desempenho em casa e na escola. A análise de seus “erros” mostrou a construção lógica e a riqueza de pensamento dessas crianças. Concluiu-se que, para vencer o fracasso escolar, o processo de ensino-aprendizagem deve apoiar-se nas formas de pensamento das crianças das camadas populares, cujo pressuposto epistemológico concebe o fazer como fonte do saber e que não permitem uma maior aproximação e um melhor conhecimento dessas crianças. Entretanto, o processo de ensino assim concebido só se poderá concretizar-se se alterarem as formas de organização e as condições de trabalho pedagógico que estruturam a escola.